



Comportamentos de adição começam cada vez mais cedo

●●● “Ninguém manda no Serviço Nacional de Saúde a não ser as pessoas”, afirmou ontem José Tereso, presidente da Administração Regional de Saúde do Centro (ARS), na sessão de abertura do III Encontro da Rede Institucional das Adições de Coimbra (RIAC). Subordinado aos temas “As adições na atual crise” e “A crise das adições”, na sessão, José Tereso referiu que os novos comportamentos das pessoas “não ajudam à sustentabilidade do SNS”.

Eventos como este, que teve lugar no auditório da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, são tidos como necessários para “alertar as pessoas para os problemas que as adições provocam e as mudanças que têm sofrido ao longo dos anos”, segundo Luísa Morgado, diretora da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação.

Estudantes do ensino secundário e superior têm sido os indivíduos mais expostos a certo tipo de adições de vários géneros, nomeadamente droga, ál-



José Tereso, Luísa Morgado e Maria João Castelo Branco na apresentação

cool, tabaco e comprimidos. “Os jovens utilizam, hoje em dia, haxixe de uma maneira mais intensa”, referiu Rocha Almeida, da ARS, num dos painéis. Já Lurdes Lomba, da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, alertou para o facto de “os objetivos que os jovens pretendem com o uso destas substâncias” poderem “ser obtidos com outras coisas”.

Em jeito de conclusão, Maria João Castelo Branco, vereadora da Câmara Municipal de Coimbra, referiu que a autarquia “está aberta e empenhada em trabalhar com todos, numa visão multidisciplinar e mais aberta, no sentido de melhorar a prevenção”.

Joana Santos
redacao@asbeiras.pt

DB-Luís Carregã